

## História

### A saída da minha família da Polônia

História de: [Marisa Helena Cytryn](#)

Autor: [Marisa Helena Cytryn](#)

Publicado em: 12/11/2021

#### Tags

- [Polônia](#)
- [mascate](#)
- [judeus](#)
- [carta de chamada](#)
- [década de 1930](#)

#### História completa

Queria contar um pouco sobre a chegada da minha família ao Brasil. Vovô Salomão foi o primeiro membro de nossa família a chegar ao Brasil, em 1930. Ele era alfaiate na Polônia. Depois ele trouxe a vovó Bela. Ela chegou bem no início de 1933 e, em novembro de 1933, nasceu seu filho, Moysés. Na era Vargas, as pessoas tinham que ter “carta de chamada” para entrar no Brasil. Moraram na Praça XI assim que chegaram ao Brasil, que era aonde muitos judeus que chegavam da Europa iam morar. Quando o vovô aqui chegou, teve que trabalhar como mascate. Os mascates eram recebidos por outros que aqui já residiam e que lhes ensinavam o serviço. Percorriam determinadas ruas batendo de porta em porta, oferecendo mercadorias as mais diversas (toalhas bordadas, relógios, ...). Era um serviço penoso e perigoso, pois a mercadoria podia ser apreendida a qualquer momento, porque não tinham licença. Vovô Salomão conseguiu trazer um irmão e uma irmã para o Brasil. Ele era muito próximo de seu irmão. Vovó Bela lamentava muito que vovô não havia conseguido trazer os irmãos dela para o Brasil. Vovó Bela tinha uma irmã que foi para a Venezuela e casou-se com um homem muito rico. Seus outros irmãos morreram durante a Segunda Guerra Mundial, na Polônia. Vovó Bela era do lar. Ela fazia todo o serviço doméstico, sozinha. Na Polônia, sua família tinha uma fábrica de botas. Eles confeccionavam, entre outras coisas, botas para os soldados poloneses. Ela era muito próxima a sua família de origem e sofreu muito quando se separou deles e veio para o Brasil. As celebrações do calendário judaico, como o Pessach e Rosh Hashaná (ano novo judaico) eram sempre comemoradas na casa dos nossos avós Cytryn. Vovó preparava todo o Seder; sua comida era muito boa. Fazia, entre outras coisas, pickles caseiro e farfalle (macarrão feito de ovos). Vovó Bela dizia sempre que saúde era a coisa mais importante do mundo. Ela falava assim: “Saúde é principal.” Ela sabia das coisas. Vovô Salomão fazia o vinho para o Pessach, que era maravilhoso! Vovô Salomão era bastante religioso e trabalhava para a comunidade judaica do Rio de Janeiro. Quando meu pai comprou para seus pais (avós Cytryn) o apartamento do Flamengo e passaram a frequentar a sinagoga da Rua Gago Coutinho, em Laranjeiras. Vovô foi um dos responsáveis pela inauguração do novo cemitério judaico de Vila Rosali. Vovô Salomão era uma pessoa muito tranquila e generosa. Ele era muito amigo do filho Moysés, e tinha muito orgulho dele. Meu pai, Moysés, contava que vovô Salomão, por ser alfaiate, fazia os vestidos da vovó Bela. Meu pai falava assim: “\_ Vovô Salomão costurava (as roupas) no corpo da vovó, para não errar.” Quando ouvi isso (eu, Marisa), pensei que meu pai, médico cirurgião, também costurava no corpo, como meu avô fazia. Ele herdou do meu avô o corte, a linha e a agulha. Ele, também, era um pouco alfaiate. Vovô vestia as pessoas, papai cuidava e tratava delas. Vovô faleceu aos 74 anos de câncer. Meu pai havia estado com ele um pouco antes e havia lhe dito: “\_ Me espera que vou comprar os cantis das meninas, porque elas irão para a colônia de férias da Kinderland. Já volto.” Quando meu pai voltou, meu avô já tinha partido... Eles haviam se despedido antes, com meu avô dizendo para o meu pai: “Até quando Deus vai permitir esse nosso sofrimento, meu filho?” Vovó Bela faleceu aos 84 anos. Ela viveu 10 anos sem o vovô, mas era muito nítida a falta que ela sentia dele. Meu pai era muito devotado e ligado aos seus pais. Quando se formou em medicina e começou a trabalhar, ofereceu a eles tudo o que podia. Dava para sentir a imensa gratidão e amor que ele tinha pelos seus pais.